RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA EM GRUPO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNICATIVO INFANTIL: RELATO DE CASO.

Maria Beatriz Ambrósio Albuquerque Bezerra (maria.bezerra@edu.isd.org.br)

Ana Maria Lima De Aguiar (ana.aguiar@edu.isd.org.br)

Gabriel Araújo De Farias (gabriel.farias@edu.isd.org.br)

Rosiane Oliveira Santos (rosiane.oliveira@edu.isd.org.br)

Yoshie Kanegane (yoshie.kanegane@isd.org.br)

Mirelly Danglês De Oliveira Ferreira (mirelly.ferreira@isd.org.br)

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil está intrinsecamente relacionado às experiências de interação social e trocas comunicativas estabelecidas com o ambiente e com outros indivíduos, especialmente pares da mesma faixa etária. A restrição dessas experiências pode comprometer a aquisição de habilidades sociocomunicativas, favorecendo manifestações de insegurança, evitação, reatividade ao novo e dificuldades na formação de vínculos, frequentemente expressas por choro e comportamentos de esquiva. Nesse contexto, intervenções grupais com enfoque psicomotor configuram-se como estratégias

terapêuticas relevantes, por integrarem componentes motores, gestuais e relacionais, promovendo a ampliação da comunicação funcional. Tais intervenções favorecem o desenvolvimento de habilidades pragmáticas, simbólicas e socioemocionais, por meio de atividades mediadas pelo corpo, movimento e interação, contribuindo para uma abordagem integral em crianças com desenvolvimento típico ou atípico. MÉTODOS: Trata-se de um relato de caso, de abordagem quali-quantitativa, realizado em um Centro Especializado em Reabilitação, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 8.052.150. RELATO DE CASO CLÍNICO: Criança com histórico perinatal sem intercorrências, acompanhada em ambulatório de intervenção e estimulação precoce. Aos dois anos, foi submetida à triagem fonoaudiológica, na qual se evidenciou repertório interacional restrito, limitado à mãe e à avó, associado a predomínio de brincadeira solitária e uso frequente de dispositivos eletrônicos. Inicialmente encaminhada para grupo de intervenção em linguagem e literacia familiar, apresentou baixa adesão, com dependência de figura de apego, choro persistente e dificuldade de permanência autônoma, motivando reavaliação e redirecionamento para Grupo de Intervenção em Psicomotricidade (GIP). Na avaliação pré-intervenção, por meio do PROC, obteve escore de 5/15 em Função Comunicativa, indicando prejuízo na funcionalidade da linguagem, apesar da presença de fala. Observou-se limitação no uso de atos comunicativos, como iniciar interações, realizar comentários, formular perguntas e empregar expressões sociais. No Denver II, evidenciou-se desempenho motor grosso próximo ao esperado, com dificuldade em tarefas de equilíbrio unipodal. No domínio da linguagem, identificou-se atraso mais significativo, associado à baixa exposição interacional, com presença de vocabulário expressivo (>6 palavras e combinações), porém com prejuízo na compreensão de comandos simples e na consciência corporal. Ao longo das sessões do GIP, observou-se evolução progressiva no comportamento sociocomunicativo. Inicialmente, a criança apresentava melhor engajamento em atividades motoras e maior resistência em situações que demandavam atenção compartilhada e interação social, como a roda de música, utilizando o choro como principal recurso comunicativo. Após dez sessões, aos dois anos e seis meses, verificou-se redução significativa da evitação social, com maior regulação emocional e ampliação do repertório comunicativo. A criança passou a utilizar expressões

sociais convencionais (“oi”, “tchau”), realizar comentários espontâneos como estratégia de iniciação interacional, participar de atividades coletivas, engajar-se em coreografias e demonstrar intencionalidade comunicativa ao solicitar músicas de preferência. CONCLUSÃO: A intervenção grupal com enfoque psicomotor favoreceu a ampliação da competência comunicativa e a redução de comportamentos de evitação social, promovendo maior segurança nas interações e fortalecimento de vínculos. A experiência precoce em contexto grupal contribuiu para o desenvolvimento da comunicação funcional e para a prevenção da cristalização de dificuldades sociocomunicativas, evidenciando a relevância da intervenção interdisciplinar na promoção do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: estimulação precoce; interação social; emoção expressa; desempenho psicomotor.